

Cadeira nº 26 – Patrono

Ennio Cosimo Damião Barbato



1919-1966

Paulo Jorge Moffa<sup>1</sup>

Ennio Cosimo Damião Barbato foi professor associado de clínica médica e chefe de clínica do Serviço do professor Luiz Venere Décourt, 2<sup>a</sup> Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Desempenhou atividade médica e científica excepcional. Realizou relevantes trabalhos de pesquisa, tendo como expressão internacional o “Mapeamento Epicárdico Eletrocardiográfico por meio de Eletrodos Diretos”, trabalho publicado com destaque na revista *Circulation*.

Sempre interessado na correção clínica e exames complementares, publicou um livro acerca do **Significado Clínico da Nomenclatura Eletrocardiográfica**, em colaboração com Zarco Caramelli.

Foi editor do livro em homenagem ao professor Luiz V. Décourt ao decorrer dos seus 15 anos de cátedra.

Recentemente, completando o acervo do Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina, foi inaugurado um painel em homenagem aos colegas de origem italiana, com fotos de 20 profissionais – inclusive de Ennio Barbato – que se destacaram em nosso cenário médico.

Em sua curta vida como veranista de Bertiooga, empreendeu campanha de cunho social significativa, a fim de construir albergue para meninos carentes que passavam férias na praia.

Quis a Providência ou o acaso que se instalasse o Museu de Folclore à praça Dr. Ennio Barbato, no Caxingui. Assim, o visitante desconhecido ao tomar conhecimento e se emocionar com tradições e/ou crenças populares de nossa identidade (tão a gosto de

---

<sup>1</sup> Titular e emérito da cadeira nº 26 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Ennio Cosimo Damião Barbato.

Nótula: A foto, a redação de acordo com o perfil desta secção, assim como as informações ao final do texto, no rodapé, foram providenciadas e aditadas pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

Ennio Barbato), mesmo insensível e indiretamente, pode estar prestando tributo à personalidade humana do patrono daquele logradouro público<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Adição: Ennio Barbato nasceu em 23 de junho de 1919 e faleceu em 22 de março de 1966, aos 46 anos de idade.

Dele falou o professor Luiz Venere Décourt: “*Companheiro de trabalho por mais de vinte anos, viveu e prestigiou os passos iniciais de minha cátedra em 1950 e, depois, todo o seu caminho, em dedicação verdadeiramente filial, lúcida e entusiasta, que jamais declinou, apesar das apreensões e da doença. Nela obteve os graus universitários de doutor em medicina, de docente-livre em clínica médica e de professor-adjunto; nela ocupou, sucessivamente, os cargos de assistente-efetivo, de chefe da seção de cardiopatias adquiridas, de chefe de clínica, de professor-substituto.*

*Nessa vivência, publicou cerca de seis dezenas de trabalhos científicos de alto valor, muitos dos quais representando conquistas definitivas para a medicina. Dentre eles a análise dos fenômenos fisiopatológicos presentes na pneumopatia e na cardiopatia pulmonar esquistossomóticas; a determinação de aspectos eletrocardiográficos distintivos em cardiopatias reumáticas e luéticas e, muito particularmente, os rigorosos estudos sobre a sequência da ativação ventricular no coração humano, em condições normais e patológicas, apreciada através de derivações epicárdicas diretas.*

*Sua inteligência e sua penetrante curiosidade científica levaram-no à constante indagação dos fatos, concretizando-se planos que eram promessas e preliminares de novos trabalhos, nem sempre infelizmente completados, dada a doença que o abalara, pela primeira vez, há cerca de doze anos. Dele partiram as primeiras ideias sobre a biópsia transcutânea do coração humano, hoje de rotina em nosso Serviço; dele surgiram tentativas para a determinação da temperatura do sangue nas cavidades cardíacas, agora em uso em algumas clínicas europeias. E ainda as buscas para a averiguação do papel da fadiga e da tensão na gênese de alterações coronarianas em animais observados durante longo tempo em condições particulares; para a avaliação das manifestações cerebrais em determinadas anomalias congênitas; para a apreciação da influência das perturbações metabólicas discretas sobre a repolarização ventricular.*

*Sua capacidade mental e sua sensibilidade levaram-no a amar as artes e as letras, e foi real humanista em geração que não se distinguia particularmente por essa qualidade. Fez versos na mocidade e viveu em íntimo contato com a literatura e a pintura.*

*(...). Distinguiu-se por extraordinária capacidade de fazer amigos. E não apenas entre nós, mas em todos os ambientes onde viveu. Assim foi no México, onde um magnífico estágio de dois anos (1947-1949) fez nascer admiração e real afeto em todos os componentes do Instituto de Cardiologia; assim nos Estados Unidos da América do Norte, onde trabalhou na Heart Station da Universidade de Michigan (1949) e com a Cardiovascular Research Unit da Universidade de Vermont (1956); assim, ainda na Itália (1960), onde uma permanência de cerca de dois meses pareceu representar aos investigadores do Instituto di Cardiologia Sperimentale de Milão o vínculo de toda uma vida.*

*Esse culto à amizade fez com que não soubesse clinicar sem viver, em sua integridade, os problemas de seus pacientes. Já doente, reconhecendo suas próprias limitações, afirmava que cada cliente seria o último no sacrifício exigido à sua saúde, mas a afirmação era sempre, e de novo, desmentida no decorrer de anos, pelo desvelo do homem que não sabia agir de outra forma. Na verdade, morreu sempre um pouco, em cada doente que morria (...).” Referência: Décourt LV. Ennio Barbato. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 19 (2): 171-172, 1966.*